

AVALIAÇÃO DAS MUDANÇAS NOS HÁBITOS ALIMENTARES E NOS HÁBITOS DE VIDA DOS ALUNOS DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

Lívia Leal Keller Borges¹, Jéssica Bibiano Goulart², Lara Borges de Oliveira³, Maria Fernanda Aparecida Marques⁴, Letícia Terrone Pierre⁵, Míriam Conceição de Souza Testasicca⁶, Thalita Macedo Araújo⁷.

1 Lívia Leal Keller Borges, Bolsista (IFMG), Curso Técnico Integrado de Administração, IFMG *Campus* Ouro Preto, Ouro Preto - MG; livialkb@gmail.com

2 Jéssica Bibiano Goulart, Bolsista (IFMG), Curso Técnico Integrado de Metalurgia, IFMG *Campus* Ouro Preto, Ouro Preto - MG;

3 Lara Borges de Oliveira, voluntária (IFMG), Curso Técnico Integrado de Automação Industrial, IFMG *Campus* Ouro Preto, Ouro Preto - MG;

4 Maria Fernanda Aparecida Marques, voluntária (IFMG), Curso Técnico Integrado de Automação Industrial, IFMG *Campus* Ouro Preto, Ouro Preto - MG;

5 Letícia Terrone Pierre, Co-orientadora: Pesquisadora do IFMG, *Campus* Ouro Preto;

6 Míriam Conceição de Souza Testasicca, Co-orientadora: Pesquisadora do IFMG, *Campus* Ouro Preto;

7 Thalita Macedo Araújo, Orientadora: Pesquisadora do IFMG, *Campus* Ouro Preto; thalita.a@ifmg.edu.br

RESUMO

A pandemia da COVID-19 surgiu na China, em dezembro de 2019, e acarretou a necessidade de se tomarem medidas de prevenção restritivas, por exemplo, o isolamento social. Como consequência, foram observadas alterações no cotidiano e na rotina de indivíduos de todo o mundo, incluindo adolescentes. Esses, por estarem em uma fase de desenvolvimento com alterações psicológicas muito expressivas, podem sofrer bastante com a limitação da socialização e da ausência do contato. Portanto, este estudo teve por objetivo avaliar as mudanças nos hábitos alimentares e de vida dos alunos dos cursos técnicos integrados de uma escola pública durante a quarentena, bem como analisar as consequências dessas modificações para o bem-estar dos jovens. Foi realizado um questionário eletrônico por meio do *Google Forms* - composto por cerca de 60 questões socioeconômicas e sobre a saúde dos estudantes antes e durante o período de isolamento. Os dados obtidos foram analisados de forma descritiva com o auxílio do *software* PSPP. No total, foram obtidas 150 respostas válidas, em sua maioria do sexo feminino (66,7%), residente da cidade de Ouro Preto (55,4%), na zona urbana (87,2%). Todas as séries dos cinco cursos técnicos integrados ofertados pela escola em questão tiveram participantes. De um modo geral, os dados coletados parecem reforçar o impacto econômico sofrido pela população durante a pandemia, considerando que: 19,5% dos respondentes iniciaram um trabalho durante a pandemia; houve redução na frequência de consumo de alimentos com maior valor agregado (legumes, verduras e guloseimas) e, especialmente, pelo fato de 18,25% dos respondentes relatarem ter sentido fome, em algum momento, em consequência da falta de alimentos suficientes em casa. Evidências do aumento do sedentarismo também foram observadas, tais como a redução na prática de atividades físicas ou redução em sua duração e o elevado número de horas que os respondentes permanecem sentados. Em relação às condições de realização das refeições, foi relatado aumento do número de estudantes que realizam suas refeições principais sem companhia e alto índice de uso de equipamentos eletrônicos durante a refeição, hábitos potencialmente relacionados ao aumento da incidência de obesidade e diabetes. Questões relacionadas à qualidade de vida geral dos alunos mostraram que houve uma redução no número de horas de sono, aumento significativo no número de horas de uso de equipamentos eletrônicos e relato de uso de bebidas alcoólicas, ainda que esporadicamente, por mais de 25% dos respondentes. A fase de análise de dados deste trabalho ainda não foi concluída e espera-se que ainda sejam verificadas correlações entre os dados socioeconômicos, os hábitos alimentares e os hábitos de vida dos

respondentes e que esses forneçam maiores indicativos dos impactos do isolamento social sobre a saúde física e mental dos estudantes avaliados.

INTRODUÇÃO:

A adolescência, compreendida entre os 12 e os 20 anos de idade, é uma fase de desenvolvimento caracterizada pela presença de alterações morfológicas, sociais e, principalmente, psicológicas (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Diante desse estágio, é importante reconhecer a influência do ambiente escolar e da socialização na formação dos indivíduos adultos (ROSSI, 2021).

No entanto, frente à pandemia da COVID-19, causada pelo vírus Sars-CoV-2, o principal método de prevenção adotado e recomendado foi o isolamento social. Assim, depois dos primeiros casos reportados, em dezembro de 2019, na China (ROTHAN & BYRAREDDY, 2020), e, após poucos meses, com a chegada destes ao Brasil, houve fechamento de instituições de ensino, comércios e diversos outros espaços de convívio social em março de 2020 (MANGUEIRA *et al.*, 2020).

Essa medida levou adolescentes a se isolarem em casa, em contato constante com a família, o que fez com que mudassem suas rotinas e se afastassem dos colegas. Sob esse viés, as pessoas precisaram se adaptar a uma nova forma de ensino, de relacionamentos e de lidar com os impactos econômicos e emocionais da doença (MANGUEIRA *et al.*, 2020). Ademais, ficaram ainda mais submersos nos meios virtuais e mais vulneráveis à adoção de estilos de vida insalubres (TAVARES & DOS SANTOS, 2020).

Nesse sentido, no decurso de uma quarentena, é imaginado que ocorram alterações nos padrões de sono, na alimentação e na prática de exercícios, que, acompanhados do medo do contágio, causam um declínio no funcionamento do sistema imunológico (BARROS-DELBEN *et al.*, 2020). Além disso, no decorrer de epidemias, a proporção daqueles com a saúde mental afetada tende a aumentar significativamente, apresentando sinais de ansiedade, estresse e distúrbios relacionados a traumas (BROOKS *et al.*, 2020).

Desse modo, percebe-se que a COVID-19 é uma enfermidade de impacto biológico, mas também psicológico, com grande potencial de influência no processo de crescimento dos jovens isolados (BARROS-DELBEN *et al.*, 2020).

Perante esse cenário, o presente estudo busca identificar as mudanças, e consequências, nos hábitos de vida e de alimentação dos estudantes dos cursos técnicos integrados de uma escola pública, de 15 a 20 anos, durante o período de distanciamento social.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo descritivo observacional de desenho transversal, cujos dados foram obtidos a partir de um questionário auto aplicado, de forma eletrônica (Google LLC, Menlo Park, CA, USA), durante o segundo semestre do ano de 2021. O questionário foi construído por meio de adaptações de outros estudos semelhantes, (BLOCH *et al.*, 2015; IBGE, 2016; DOMINGOS *et al.*, 2018) e incluía questões socioeconômicas, questões relativas aos hábitos alimentares e hábitos de vida, antes e durante o período de isolamento social em função da pandemia de COVID-19. Cabe salientar que foi realizada avaliação por pares e pré-teste para validação do questionário desenvolvido neste trabalho. Foram disponibilizados questionários distintos para alunos maiores e menores de 18 anos, em função da necessidade de consentimento dos pais ou responsáveis, neste último caso.

A divulgação do projeto foi realizada também de forma remota, através do compartilhamento em grupos de *Whatsapp*, por e-mail, pelo perfil do Instagram do projeto e durante algumas das aulas síncronas.

Este trabalho possui aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (parecer nº 4.921.288) e teve, como público alvo, estudantes regularmente matriculados nos cursos técnicos integrados de uma escola pública do interior de Minas Gerais, que possuíam entre 15 e 20 anos no momento da aplicação do questionário. Todas as questões eram facultativas e nenhum dado de identificação foi coletado, garantindo-se a anonimidade dos participantes.

As análises descritivas dos dados coletados foram realizadas no *software* PSPP, um *software* livre do projeto GNU, financiado pelo *Free Software Foundation*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Este trabalho, buscando avaliar as mudanças nos hábitos de vida e alimentação dos discentes dos cursos técnicos integrados de uma escola pública localizada no interior do estado de Minas Gerais, foi realizado a partir da aplicação de um questionário *online*, considerando-se a impossibilidade de realização de entrevistas presenciais, a capacidade de mobilização dos adolescentes e a facilidade de obtenção de resultados. Foram obtidas 150 respostas válidas, ou seja, que atendiam às condições de consentimento e assentimento, no caso de alunos menores e de consentimento, no caso de alunos maiores de 18 anos, além da atenção aos critérios de faixa etária e matrícula em um dos cursos técnicos integrados ofertados pela escola em questão.

As análises descritivas realizadas até o momento mostraram que a maior parte dos respondentes se declarou do sexo feminino (66,7%), com mediana de idade de 17 anos (Desvio Padrão (DP) $\pm 1,09$), distribuídos em todos os cursos e séries da escola na qual foi realizado o trabalho (TABELA 1).

TABELA 1: Análises descritivas da distribuição da amostra segundo sexo biológico, idade, curso e série.

Parâmetro		Resultado		
Sexo biológico	Feminino	66,7%		
	Masculino	32,7%		
	Prefere não responder	0,7%		
Idade	Mediana	17 anos		
	DP	$\pm 1,09$		
Curso/Série		1 ^a	2 ^a	3 ^a
	Administração	8,67%	8,67%	4,67%
	Automação	3,75%	4,00%	10,67%
	Metalurgia	8,00%	4,00%	2,00%
	Edificações	12,00%	2,00%	8,67%
	Mineração	12,67%	1,33%	8,67%

Em relação aos parâmetros socioeconômicos avaliados, os dados indicaram que a maior parte dos respondentes residem na cidade de Ouro Preto (55,4%), seguido por Mariana (21,6%) e Itabirito (11,5%) e, prioritariamente, na zona urbana (87,2%). Ainda em relação à residência dos estudantes, foi perguntado o número de ocupantes da casa, cuja mediana foi 4 (DP $\pm 1,02$), com um mínimo de 1 e máximo de 9 ocupantes na residência. Outra variável inquirida foi a renda familiar, cuja mediana calculada foi de R\$2700,00 (DP \pm R\$4789,87) (TABELA 2). Nesse último caso, chama a atenção que o número de respondentes foi de 57 alunos (38% do total de respondentes). Acredita-se que o baixo percentual de respostas pode ter correlação com a falta de conhecimento dos respondentes em relação aos dados econômicos familiares ou mesmo com a possibilidade de constrangimento.

TABELA 2: Análises descritivas dos dados socioeconômicos da amostra em relação ao local de residência, número de ocupantes da casa e renda familiar.

Parâmetro	Resultado	
Cidade	Ouro Preto	55,4%
	Mariana	21,6%
	Itabirito	11,5%
	Outros	11,5%
Localização	Urbana	87,2%
	Rural	12,7%
Número de ocupantes na residência	Mediana	4
	DP	$\pm 1,02$
Renda familiar	Mediana	R\$2700,00
	DP	R\$4789,97

Com o objetivo de inferir possíveis modificações na situação econômica das famílias dos estudantes, o questionário apresentou perguntas a respeito do ingresso dos discentes no mercado de

trabalho. Chama a atenção o fato de 19,5% dos respondentes relatarem que iniciaram um trabalho durante o período de isolamento social. É possível que esse aumento de estudantes trabalhadores possa estar relacionado aos problemas financeiros enfrentados por muitos indivíduos no contexto de quarentena, sobretudo os com faixas de renda mais baixas (BEZERRA *et al.*, 2020).

Além das questões socioeconômicas, o questionário aplicado também tinha como objetivo realizar uma avaliação do número de refeições diárias e as condições de sua realização, da frequência do consumo dos principais grupos de alimentos (leguminosas, cereais, tubérculos, legumes e verduras, frutas, leite e derivados, carnes, ovos, frituras, alimentos ultraprocessados, guloseimas) entre outros aspectos. A análise desses dados ainda se encontra em fase preliminar, mas alguns dos resultados obtidos serão descritos a seguir.

Quando perguntados a respeito das condições de realização das principais refeições (almoço e jantar), comparativamente antes e após o início do período de isolamento social, foram relatados aumentos expressivos na frequência de realização de refeições sem a companhia de outras pessoas, como também um aumento no uso de dispositivos eletrônicos, tais como celulares, tablets, TV, durante essas refeições. Nesse último caso, chama a atenção o fato de quase a metade dos respondentes utilizarem diariamente os dispositivos enquanto se alimentam (TABELA 3).

O uso de dispositivos eletrônicos durante as refeições é um hábito comprovadamente associado ao desenvolvimento de obesidade e de outras doenças crônicas não transmissíveis (BARON *et al.*, 2001; GÓMEZ-ARBELÁEZ *et al.*, 2014).

TABELA 3: Análises descritivas das condições de realização das refeições pelos estudantes antes e durante o período de isolamento social.

Frequência	Realização de refeições sozinha/sozinho		Uso de dispositivos eletrônicos durante as refeições principais	
	Antes do isolamento social	Durante o isolamento social	Antes do isolamento social	Durante o isolamento social
Nunca	22,82%	23,65%	14,96%	10,73%
Raramente	35,57%	10,14%	22,44%	15,43%
1 a 2 dias da semana	12,08%	10,14%	14,96%	6,04%
3 a 4 dias da semana	0,67%	6,76%	11,56%	8,05%
5 a 6 dias da semana	8,72%	11,49%	8,84%	14,76%
Todos os dias	9,40%	15,54%	27,21%	44,96%

Até o presente momento, dentre as análises realizadas, destaca-se a redução da frequência do consumo de verduras e legumes, de um modo geral (TABELA 4). Por outro lado, o consumo de frutas (ou salada de frutas) teve sua frequência aumentada. Esse fator pode ter como causa a necessidade de se ingerir alimentos rápidos e sem preparo, ou mesmo a necessidade do consumo de alimentos saudáveis, a fim de se evitar doenças (FREIRE *et al.*, 2021).

Considerando a necessidade de confinamento domiciliar, seria esperado que o consumo de alimentos com maior tempo de prateleira, tais como os ultraprocessados, tivessem seu consumo aumentado (TABELA 4). No entanto, os dados coletados não parecem refletir esse comportamento, muito embora sejam necessárias análises estatísticas mais robustas para realizar essa afirmação de modo categórico.

Outro dado importante, coletado na pesquisa, foi a redução geral no consumo de guloseimas (doces, balas, chocolate, chicletes, bombons, pirulitos, biscoitos recheados, etc). Em um estudo observacional descritivo de desenho transversal realizado em Portugal, observou-se que 19,76% dos entrevistados relataram uma diminuição no consumo de *snacks* doces durante o período de quarentena em função da pandemia de COVID-19 (FERREIRA, 2020). É provável que, estando em isolamento social, o acesso a tais alimentos seja menos favorável graças à popularidade dos *e-commerce* de supermercados, que permitem que os clientes façam as compras de casa e, assim, possam refletir melhor sobre quais alimentos irão comprar (FORTES & GAMBARATO, 2021).

Outra hipótese que explicaria a redução do consumo de guloseimas seria, novamente, a queda no poder de compra da população decorrente da diminuição da renda familiar, que dificultaria a aquisição desses itens (JAIME, 2020). Essa suposição é corroborada pelo triste relato de estudantes que afirmaram que sentiram fome por não terem comida suficiente em casa em algum momento (14,09%) ou, ainda mais alarmante, na maior parte dos dias (3,35%) (dados não mostrados).

TABELA 4: Análises descritivas da frequência de consumo de legumes e verduras, frutas ou salada de frutas e guloseimas, antes e durante o período de isolamento social.

Frequência	Legumes e verduras		Frutas ou salada de frutas		Guloseimas	
	Antes do isolamento social	Durante o isolamento social	Antes do isolamento social	Durante o isolamento social	Antes do isolamento social	Durante o isolamento social
Diário	39,19%	42,57%	35,14%	38,00%	10,74%	5,37%
5 a 6 dias na semana	25,00%	20,95%	15,54%	18,00%	12,08%	8,72%
3 a 4 dias na semana	20,95%	24,32%	20,95%	23,33%	23,49%	14,77%
1 a 2 dias na semana	6,08%	3,38%	14,86%	12,67%	30,20%	34,90%
Raramente	5,41%	5,41%	13,51%	8,00%	22,82%	34,90%
Nunca	3,38%	3,38%	0,00%	0,00%	0,67%	1,34%

Ademais, ao questionarmos os participantes da pesquisa sobre a prática de atividades físicas antes e durante o isolamento, foi relatada uma redução do número de alunos que praticava mais de 70 minutos de atividades físicas diárias, bem como um aumento no número de estudantes que não se exercitam (TABELA 5). Esses dados reforçam a preocupação com o aumento do sedentarismo durante o período de isolamento social e, conseqüentemente, com o surgimento de patologias associadas, tais como diabetes, hipercolesterolemia e hipertrigliceridemia.

TABELA 5: Análises descritivas da frequência de prática de exercícios físicos pelos estudantes antes e durante o período de isolamento social.

Frequência	Prática de atividades físicas	
	Antes do isolamento social	Durante o isolamento social
Mais de 70 minutos por dia	14,5%	10,6%
Entre 50 e 70 minutos por dia	14,0%	21,8%
Menos de 50 minutos por dia	12,3%	15,1%
Raramente	22,3%	14,0%
Nunca	19,0%	21,2%

Desse modo, seguindo ainda a discussão sobre a qualidade de vida dos alunos, foi notável a diminuição de 19 para 16,9% do número de estudantes que dormiam 8 horas ou mais por noite, bem como o aumento de 2% daqueles que dormem menos 5 horas (TABELA 6).

TABELA 6: Análises descritivas da duração de sono dos estudantes antes e durante o período de isolamento social.

	Tempo de sono	
	Antes do isolamento social	Durante o isolamento social
Menos de 5 horas	0,6%	2,2%
De 5 a 6 horas	16,2%	15,6%
De 6:01 a 7 horas	14,0%	20,7%
De 7:01 a 8 horas	32,4%	27,4%
De 8:01 a 9 horas	12,8%	12,3%
De 9:01 a 10 horas	4,5%	3,4%
Mais de 10 horas	1,1%	0,6%
Não sei	0,6%	0,6%

As alterações no número de horas de sono dos estudantes avaliados poderiam ser justificadas pelo aumento no número de horas destinadas ao uso dos equipamentos eletrônicos, que ultrapassaram as 10 horas diárias para 41,8% dos respondentes (TABELA 7). Infelizmente, a maior exposição às telas eletrônicas é uma das conseqüências da adoção do ensino remoto, com a realização de aulas *online*.

TABELA 7: Análises descritivas da duração de uso de eletrônicos pelos estudantes antes e durante o período de isolamento social.

	Uso de equipamentos eletrônicos	
	Antes do isolamento social	Durante o isolamento social
Menos de 1 hora	3,4%	0,0%
De 1 a 2 horas	2,8%	0,6%
De 2:01 a 3 horas	6,7%	1,1%
De 3:01 a 4 horas	16,8%	1,7%
De 4:01 a 5 horas	11,7%	2,8%
De 5:01 a 6 horas	8,4%	3,9%
De 6:01 a 7 horas	6,1%	5,0%
De 7:01 a 8 horas	7,8%	8,9%
De 8:01 a 9 horas	2,8%	7,3%
De 9:01 a 10 horas	4,5%	14,5%
Mais de 10 horas	3,9%	33,0%
Não soube informar	2,8%	0,0%

Apesar de oferecerem uma maior condescendência de horários para a visualização de aulas, o ensino remoto e as aulas *online* apresentaram novos desafios no que se refere à quantidade de avaliações e atividades extracurriculares a serem feitas, demandando maior tempo de uso dos equipamentos eletrônicos. Inclusive, 18,7% dos alunos relataram que os equipamentos eletrônicos são utilizados para atividades escolares durante 10 ou mais horas diárias (dados não mostrados). Ainda como um indicativo do aumento do sedentarismo durante a pandemia de COVID-19, destaca-se que 24,82% dos respondentes relataram que permanecem sentados por 10 ou mais horas do seu dia (dados não mostrados).

Ao serem questionados em relação ao uso de álcool, cigarro e outras drogas, 26,8% dos respondentes afirmaram fazer uso de bebidas alcoólicas, ainda que raramente. Além disso, também houveram registros de respostas de alunos que admitiram o uso de cigarros e de drogas ilícitas. No que tange a questão do uso de bebidas alcoólicas, alguns autores sugerem que uma de suas causas pode estar relacionada à elevação do sofrimento psicológico ocasionado pelo distanciamento social, bem como por preocupações referentes ao futuro durante e após a pandemia e adversidades financeiras (REHM *et al.*, 2020). Outro agravante do consumo de álcool é a intensificação dos padrões de uso desse item por parte de responsáveis e pais dos adolescentes, que podem normalizar esse comportamento (GARCIA e SANCHEZ, 2020). Quanto ao uso do cigarro, é possível que esteja relacionado aos impactos psicológicos suscitados pelo isolamento social, como a depressão e a ansiedade (GALLONI *et al.*, 2021).

CONCLUSÕES:

Os dados coletados no presente trabalho parecem reforçar o impacto econômico sofrido pela população durante a pandemia: aumento significativo no número de estudantes que passaram a trabalhar; redução na frequência de consumo de alimentos como legumes, verduras e guloseimas; sensação de fome pela falta de alimentos suficientes em casa.

Além disso, existem, também, indicativos do aumento do sedentarismo pelos respondentes: redução na prática de atividades físicas ou redução em sua duração, elevado número de horas que permanecem sentados. Também é preocupante o aumento do número de estudantes que realizam suas refeições principais sem companhia, aliado ao alto índice de uso de equipamentos eletrônicos durante a refeição, hábitos relacionados ao aumento da incidência de obesidade e diabetes.

Questões relacionadas à qualidade de vida geral dos alunos mostraram que houve uma redução no número de horas de sono, aumento significativo no número de horas de uso de equipamentos eletrônicos e relato de uso de bebidas alcoólicas por mais de 25% dos respondentes.

Cabe destacar, contudo, que a fase de análise de dados deste trabalho ainda não foi concluída. Dessa forma, espera-se que correlações entre os dados socioeconômicos, os hábitos alimentares e os hábitos de vida dos respondentes possam contribuir para que seja traçado um perfil das principais modificações ocorridas na rotina dos estudantes. Além disso, espera-se que os resultados dessas novas análises forneçam maiores indicativos dos impactos do isolamento social sobre a saúde física e mental dos estudantes avaliados.

Reconhecidamente existem limitações relacionadas ao método de coleta de dados utilizado, qual seja, questionários auto aplicados de forma *online*. No entanto, tal escolha justifica-se em função da necessidade de se resguardar a saúde tanto da equipe que compõe o projeto quanto dos alunos que seriam entrevistados. Tendo isso em vista, existe uma preocupação relacionada à realização do tratamento estatístico adequado dos dados em todas as etapas de análise dos mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BAR-ON, M.E. *et al.* Children, adolescents, and television. **Pediatrics**, v. 107, n. 2, p. 423-426, 2001.

BARROS-DELBEN, P. *et al.* Saúde mental em situação de emergência: COVID-19. **Debates em Psiquiatria**, v. 10, n. 2, p. 18-28, 2020.

BEZERRA, A.C.V. *et al.* Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. suppl 1, p. 2411-2421, 2020.

BROOKS, S.K. *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020.

DE OLIVEIRA FREIRE, L.F. *et al.* Pandemia COVID-19: efeitos do distanciamento social no comportamento alimentar de estudantes do estado do Ceará. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e47101119185-e47101119185, 2021.

FERREIRA, I.S.C. Avaliação dos hábitos alimentares de uma amostra da população portuguesa durante o período de contenção social no combate à pandemia Covid-19. 2020.

FORTES, T.S.; GAMBARATO, V.T. A IMPORTÂNCIA DO COMÉRCIO ELETRÔNICO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. **Tekhne e Logos**, v. 12, n. 2, p. 10-19, 2021.

GALLONI, L.; DE FREITAS, L.R.; GONZAGA, R.V. Consumo de psicoativos lícitos durante a pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira De Ciências Biomédicas**, v. 2, n. 1, p. e0442021-1/8, 2021.

GÓMEZ-ARBELÁEZ, D. *et al.* Higher household income and the availability of electronic devices and transport at home are associated with higher waist circumference in Colombian children: the ACFIES study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 11, n. 2, p. 1834-1843, 2014.

JAIME, P.C. Pandemia de COVID19: implicações para (in) segurança alimentar e nutricional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2504-2504, 2020.

MANGUEIRA, L.F.B. *et al.* Saúde mental das crianças e adolescentes em tempos de pandemia: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e4919-e4919, 2020.

OLIVEIRA, W.A. *et al.* A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.

REHM, J. *et al.* Alcohol use in times of the COVID 19: Implications for monitoring and policy. **Drug and alcohol review**, v. 39, n. 4, p. 301-304, 2020.

ROJAS-JARA, C. Cuarentena, aislamiento forzado y uso de drogas. **Cuadernos de Neuropsicología/Panamerican Journal of Neuropsychology**, v. 14, n. 1, 2020.

ROSSI, T. Isolamento, interação e socialização: uma abordagem sociológica da suspensão do ensino presencial na formação de crianças e adolescentes. **ORG & DEMO**, v. 22, n. 2, p. 103-118, 2021.

ROTHAN, H.A.; BYRAREDDY, S.N. The epidemiology and pathogenesis of coronavirus disease (COVID-19) outbreak. **Journal of autoimmunity**, v. 109, p. 102433, 2020.

SANCHEZ, Z.M. *et al.* The role of normative beliefs in the mediation of a school-based drug prevention program: A secondary analysis of the# Tamojunto cluster-randomized trial. **PLoS One**, v. 14, n. 1, p. e0208072, 2019.

TAVARES, F.E.; DOS SANTOS, S.M.V. O exercício físico e a Covid-19: Quando o Trabalho conduz ao Sedentarismo e substitui a Atividade Física/Physical exercises and Covid-19: When work leads to a sedentary lifestyle and replaces physical activity. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 14, n. 51, p. 1084-1095, 2020.